



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 25 de fevereiro de 2021

SÉRIE: Jesus

“O nosso relacionamento com Jesus”

Lc. 9.23; Jo 14.21,23

INTRODUÇÃO

Hoje, refletiremos sobre o nosso relacionamento com Jesus, Aquele de quem falamos ao longo desta série como o agente de Deus em toda a criação, no que diz respeito ao seu amor resgatador e justificador, que garantiu o nosso acesso a Deus, e ao seu modelo de relacionamento com Deus Pai. Deus demonstra o seu amor trazendo-nos salvação, quando ainda não podíamos amá-lo (1Jo 4.10) e agora, salvos e remidos, experimentamos da presença do Espírito Santo num processo contínuo de convencimento de que somos filhos de Deus, chamados a viver uma vida abundante de bênçãos e de relacionamento com Ele. O nosso relacionamento com Cristo passa pela renúncia, em tomar a cruz, e pela obediência aos mandamentos de Jesus.

1 – Negar a si mesmo e tomar a cruz

Todo aquele que decide seguir a Jesus passará pelo processo transformador de novos valores em todas as áreas da vida. Esse processo só tem data de início e continua em nossa vida até a volta dEle. Sem ajustes do nosso caráter ao de Cristo, podemos descobrir os nossos dons e até realizar grandes coisas, mas a nossa atenção estará voltada apenas para as realizações e não para o relacionamento com Deus. Quando nos relacionamos com Ele, ficamos sabendo o que Ele quer fazer através de nós (Josué Campanhã - Discipulado que transforma). Negar a si mesmo exige de nós determinação em buscar e em conhecer a vontade de Deus para a nossa vida. O novo padrão de vida ao seguir Jesus é conhecê-lo e isso exige renúncias (1 Pe 2.21,23). Independente daquilo que o Senhor nos peça, podemos nos aproximar dEle e encontrá-lo naquele jardim suando sangue em atitude de humilhação e proferindo as palavras: “Não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Stowell – Simplesmente Jesus). Tomar a cruz é decidir de modo consciente a não abandonar Jesus, mesmo que isso nos custe um grande esforço.

2 – Obediência aos Seus mandamentos

Jesus dá seus últimos ensinamentos aos seus discípulos, antes de entregar-se à morte. Jesus voltou ao assunto anterior (Jo 14.15), como forma clara de dizer que demonstrar o amor a Ele agora é o mesmo que obedecer aos seus mandamentos. Sem amor a Cristo, o esforço humano de guardar os mandamentos torna-se legalismo (Bíblia Pentecostal). Ter os seus mandamentos significa aceitar espontaneamente ser instruído neles e guardar os mandamentos de Cristo é prova de amor. Este amor desperta o amor correspondente do Pai, que ama de tal forma o Filho e, por isso, a todos que O amam. Assim, o amor do discípulo de Jesus é renovado a cada dia; quanto mais amor por Jesus, mais o Pai o ama e mais Jesus se manifesta trazendo graça, amor, bênçãos especiais e sua real presença no nosso interior (vs 23). Aleluia! A nossa obediência a Jesus, mesmo não sendo perfeita, deve ser praticada como um exercício diário e prático de sujeição à sua vontade, só assim alcançaremos a excelência do coração obediente.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

Devemos estar atentos ao modo como reagimos ao processo transformador de Deus em nós como, por exemplo, acreditar que já somos parecidos com Jesus antes de o sermos. Outra coisa é acreditar que damos a Ele o valor ideal e, na verdade, damos pouco valor. E como saber se estamos vivendo uma vida dirigida por Cristo e se lhe retribuimos o valor devido?

CONCLUSÃO

Seguir a Jesus é um grande privilégio e cuidar do nosso relacionamento pode se tornar o nosso maior desafio. Só viveremos uma vida verdadeiramente dirigida por Ele se nos mantivermos unidos por meio da oração e da leitura da sua palavra (Jo 17.6,8). É tempo de nos voltarmos para Jesus. Abra a Bíblia. Ela revela a Fonte que satisfará a sede da sua alma.